

Seminário Desafios do Federalismo Brasileiro

18 e 19 de outubro de 2012

Superar as limitações da situação atual para garantir um projeto de desenvolvimento assentado no equilíbrio entre os interesses da nação

1º Dia – 18 de outubro (quinta-feira)

8h30 – Credenciamento

9h – Abertura

Doris Marize Romariz Peixoto
Diretora-Geral do Senado Federal

Paulo Fernando Mohn e Souza
Consultor-Geral Legislativo do Senado Federal

Luiz Villela
Economista Fiscal do BID

9h30 – Palestra de abertura

Os Desafios do Federalismo Brasileiro

Fernando Rezende, *Professor da FGV/RJ*

10h – Mesa 1

A Construção do Federalismo Brasileiro

Senador Francisco Domelles

Luiz Carlos Hauly, *Secretário da Fazenda do Paraná*

Moderadores:

Paulo Henrique Soares – *Consultor Legislativo do Senado*
Ribamar Oliveira – *Jornalista do Valor*

Expositores:

Miriam Dolhnikoff, *USP*
Everardo Maciel, *Consultor Jurídico*
Ricardo Varsano, *BID*

14h30 – Mesa 2

A Dimensão Política

Senador Armando Monteiro

Tadeu Alencar, *Secretário da Casa Civil de Pernambuco*

Moderadores:

Rafael Silveira e Silva – *Consultor Legislativo do Senado*
Valdo Cruz – *Jornalista da Folha de São Paulo*

Expositores:

George Avelino, *FGV-EAESP*
Carlos Pereira, *EBAPE/FGV*
Celina Souza, *IESP-UERJ*

2º Dia – 19 de outubro (sexta-feira)

9h30 – Mesa 3

A Dimensão Econômico-Fiscal

Senador Ricardo Ferraço

Andrea Calabi, *Secretário da Fazenda de São Paulo*

Moderadores:

Regina Alvarez – *Jornalista do O Globo*
Paulo Springer – *Consultor Legislativo*

Expositores:

José Roberto Afonso, *Economista*
Bernard Appy, *Diretor LCA*
Carlos Alexandre Rocha, *Consultor Legislativo do Senado*

14h30 – Mesa 4

A Dimensão Institucional/Gerencial

Senadora Ana Amélia

Renato Villela, *Secretário da Fazenda do Rio de Janeiro*

Moderadores:

Fernando B. Meneguim, *Consultor Legislativo do Senado*
Marta Salomon, *Isto É, Brasília*

Expositores:

Sérgio Prado, *UNICAMP*
Fernando Abrucio, *FGV/EAESP*
Fernando Rezende, *FGV/RJ*

17h – Encerramento

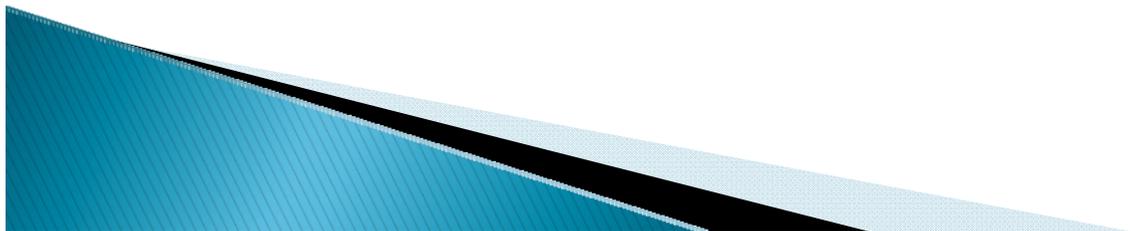
Ministro Gilmar Mendes – *Supremo Tribunal Federal*

LOCAL: AUDITÓRIO DO INTERLEGIS
AV. N2, ANEXO "E", SENADO FEDERAL
(AO LADO DA GRÁFICA DO SENADO)

Inscrições e transmissão ao vivo no:
<http://www.interlegis.leg.br>

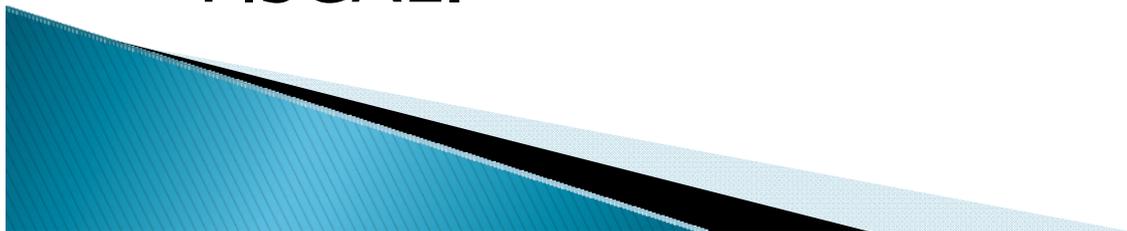
O FEDERALISMO BRASILEIRO DESAFIOS E CAMINHOS

Fernando Rezende
Professor, EBAPE/FGV



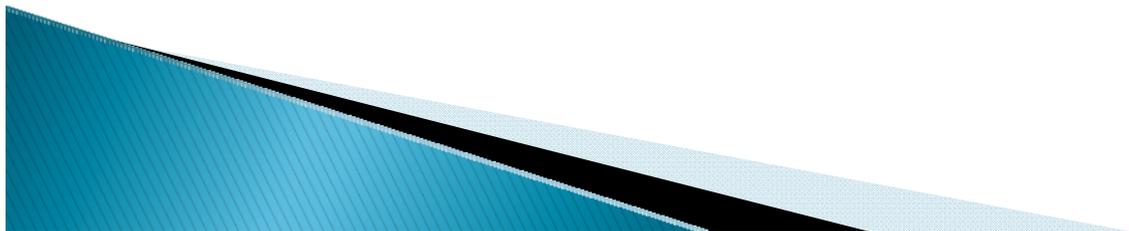
DESAFIOS DO FEDERALISMO BRASILEIRO

- ▶ 1 – COMPETITIVIDADE: TRIBUTAÇÃO E EFICIÊNCIA MICROECONÔMICA
- ▶ 2 – COESÃO: INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL E DESINTEGRAÇÃO NACIONAL.
- ▶ 3 – AUTONOMIA – HARMONIZAÇÃO FISCAL E AUTONOMIA FEDERATIVA.
- ▶ 4 – RESPONSABILIDADE: EQUILÍBRIO MACROECONÔMICO E RESPONSABILIDADE FISCAL.



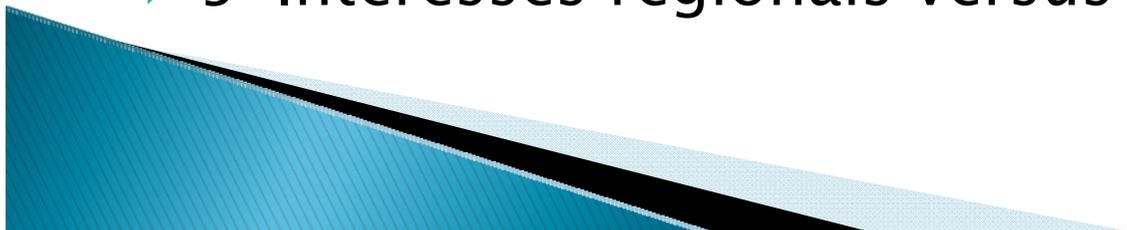
DESAFIOS DO FEDERALISMO BRASILEIRO

- ▶ 5 – ESTABILIDADE: CRESCIMENTO ESTABILIDADE NORMATIVA E SEGURANÇA JURÍDICA.
- ▶ 6 – TRANSPARÊNCIA: NAS RELAÇÕES DO ESTADO COM OS CIDADÃOS
- ▶ 7 – EQÜIDADE: ISONOMIA DE OPORTUNIDADES E JUSTIÇA SOCIAL.



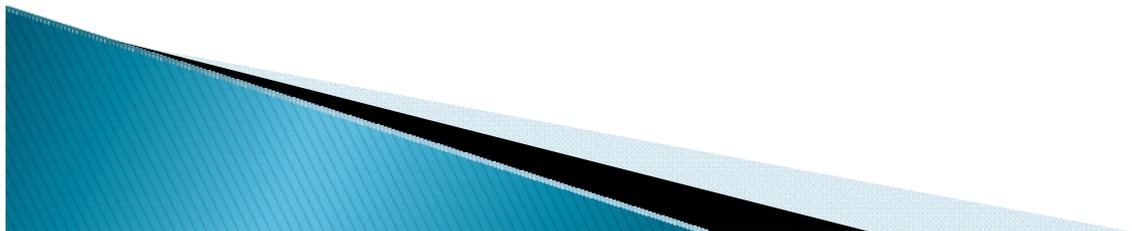
O ACIRRAMENTO DOS CONFLITOS FEDERATIVOS

- ▶ 1– Disparidades regionais – convergência dos PIBS regionais estancou há duas décadas
- ▶ 2– Urbanização, pressões sociais e competição fiscal
- ▶ 3– Perda de espaço dos estados na federação
- ▶ 6– Rigidez das regras e velocidade das mudanças
- ▶ 7– –Desequilíbrios fiscais e incapacidade de o Estado brasileiro garantir a isonomia de oportunidades de ascensão social – inadequação do regime de transferências e das garantias constitucionais
- ▶ 5– Interesses regionais versus interesses nacionais



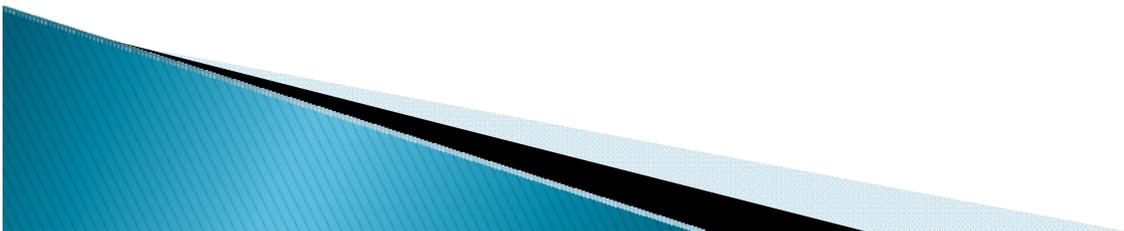
EM BUSCA DE CAMINHOS: PRINCÍPIOS E CONCEITOS

- ▶ Cooperação
- ▶ Harmonização
 - ▶ Equilíbrio
 - ▶ Equiparação



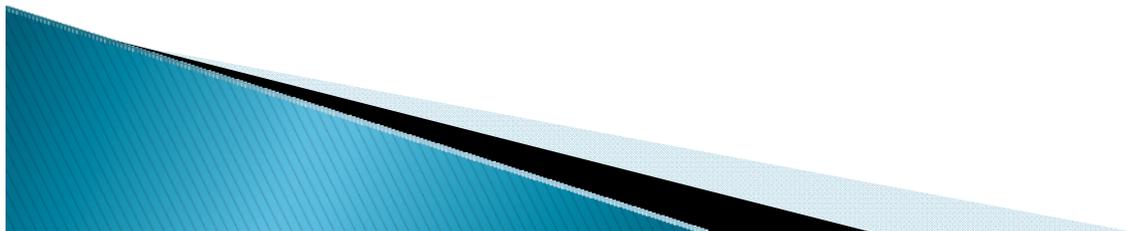
COOPERAÇÃO

- ✓ Geografia socioeconômica e geografia política
 - processo de ocupação econômica e demográfica do território não coincide com os limites jurisdicionais.
- ✓ Impossibilidade de demarcar com clareza os encargos de cada ente federado– especificidades setoriais
- ✓ Portanto, a cooperação dos entes federados é fundamental para a eficiência e a eficácia no exercício das respectivas responsabilidades constitucionais e para a qualidade da gestão pública



HARMONIZAÇÃO

- ✓ Uma federação deve ter como lema o de manter a unidade na diversidade – unidade de interesses e diversidade de situações.
- ✓ Isso requer harmonia, das normas aplicadas no campo tributário e das regras que regulam as políticas nacionais
- ✓ Harmonização não deve ser entendida como uniformização. Requer um sistema tributário nacional e políticas que convirjam para promover os interesses comuns da nação.



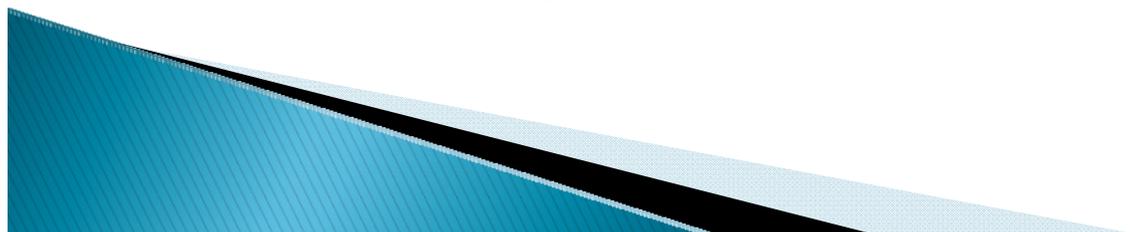
EQUILÍBRIO

- ✓ Na repartição dos poderes e dos recursos fiscais entre os entes federados
- ✓ Na repartição econômica e social dos frutos do crescimento – a importância de uma política de desenvolvimento regional (convergência de rendas)
- ✓ Na representação dos interesses dos entes federados no Congresso Nacional (o regime bicameral) – a necessidade de instituições capazes de representar os interesses dos estados na federação



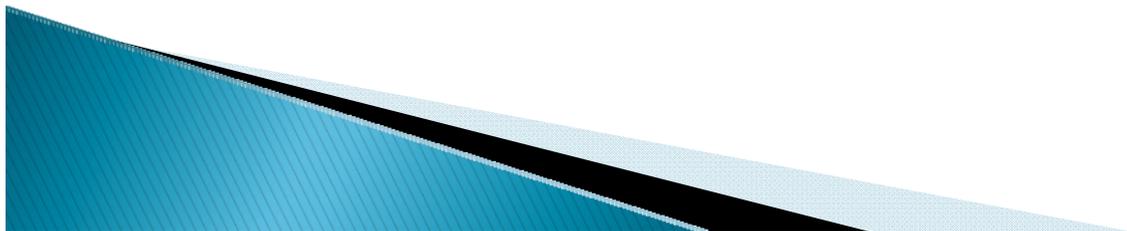
EQUIPARAÇÃO

- ✓ A equiparação trata da necessidade de instituir regras que busquem equiparar a capacidade financeira (orçamentária) ao perfil e à dimensão das demandas que cada ente federado precisa atender
- ✓ Busca corrigir a situação que resulta do distanciamento da geografia socioeconômica da geografia política.
- ✓ Requer um regime de equalização de receitas que compense disparidades decorrentes da concentração das bases tributárias



A INTERAÇÃO

- ✓ A equilíbrio e a harmonia são essenciais para a cooperação.
- ✓ O equilíbrio depende da harmonização da política tributária, da equiparação das capacidades orçamentárias e de uma eficaz política de desenvolvimento regional.
- ✓ Equilíbrio e equiparação favorecem a cooperação e, portanto, a eficiência e a eficácia das políticas de desenvolvimento e a promoção da isonomia de oportunidades de ascensão social



A CONSTRUÇÃO DO FUTURO

- ▶ 1 – Virtudes do regime federativo: conciliar a diversidade de situações com a unidade de propósitos.
- ▶ 2 – Federação demanda descentralização e descentralização reforça e amplia os espaços da democracia
- ▶ 3 – Limites à descentralização: desigualdades sociais e equilíbrio macroeconômico.
- ▶ 4 – Limites à autonomia: responsabilidade fiscal e harmonização tributária.
- ▶ 5 – Federalismo cooperativo para superar antagonismos, eliminar a guerra fiscal e criar incentivos à cooperação.
- ▶ 6 – Superação dos antagonismos para evitar a desintegração nacional com o avanço do processo de integração internacional.

